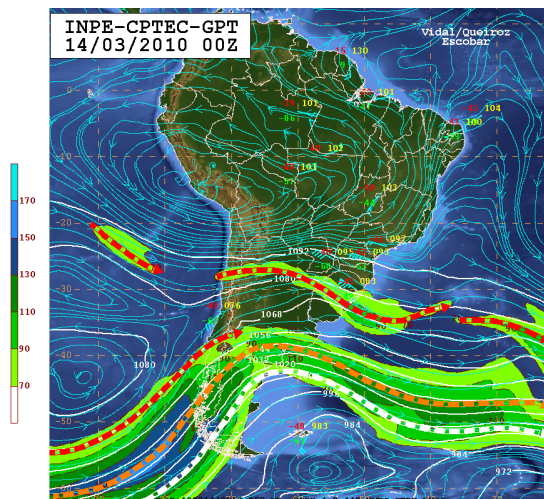




Análise Sinótica

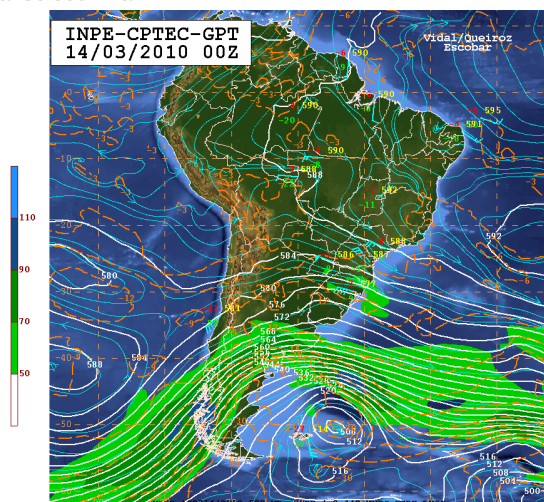
14 March 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



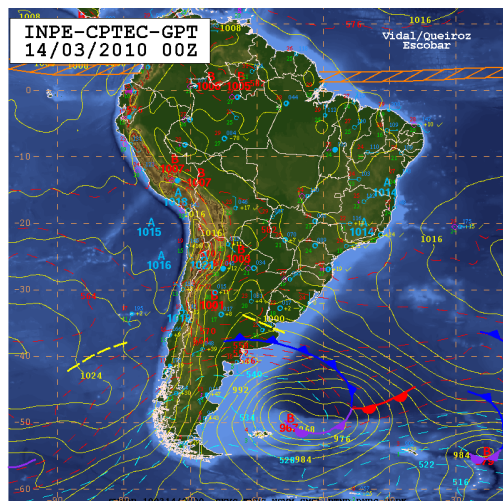
Na análise da carta de altitude da 00Z do dia 14/03, observa-se a ondulação no escoamento no norte da Argentina, que agora se amplificou como ciclônico, onde um cavado se estende do noroeste da Argentina ao sudeste do Uruguai. Esse cavado é circundado pelo Jato Subtropical (JST). Também há outro cavado entre o sul do Paraguai e o MS e produz forte difluência no escoamento no Sul do Brasil, e isto contribuiu para a atividade convectiva. Uma circulação anticiclônica tem seu centro entre o Pacífico e o litoral central do Peru e estende uma crista para o centro da Bolívia, MT, sul de TO e BA. Nesse escoamento aparece difluência entre o sul de MT e o sul de MG com um eixo de crista entre o sudoeste de GO e sul do RJ e Atlântico adjacente. Um amplo cavado se estende no Atlântico a leste do ES e da BA e depois segue para o semi-árido do Nordeste. Também observa-se difluência no escoamento entre o norte do CE e AP, que contribuiu para as pancadas de chuva no litoral do MA, norte do PI e litoral do PA e do AP. A zona mais baroclínica evidencia os Jatos Polar Norte (JPN) e Polar Sul (JPS) entre o Pacífico, sul do Continente e Atlântico em latitudes superiores a 35S, sendo que no Atlântico sudoeste há um cavado frontal dominando o escoamento e um VCAN a sudeste das Ilhas Malvinas. Um ramo do Jato Subtropical (JST) se acopla a esses dois jatos do Pacífico sudeste a sul de Mendoza-Argentina, os quais possuem curvatura anticiclônica.

Análise 500 hPa



Na análise da carta de nível médio da 00Z do dia 14/03 observa-se que o centro anticiclônico na Bolívia se desconfigurou e agora aparece enfraquecido e o que restou foi uma crista, cujo eixo se estende do leste desse país, sul de MT e de GO, MG, ES e Atlântico, onde há um centro anticiclônico. Um cavado se estende do centro da Bolívia ao sul do Uruguai, o qual contribui para a nebulosidade entre o Paraguai e a Região Sul do Brasil. O escoamento tem forte baroclinia no Atlântico sudoeste, no Pacífico sudeste e na Patagônia. Nessa área os ventos são fortes com a presença de forte gradiente de espessura, que tem relação ao aprofundamento de um Vórtice Ciclônico, que tem seu centro a leste das Ilhas Malvinas. Um pequeno Vórtice Ciclônico (VC) tem seu centro no CE e influencia o tempo com nebulosidade no norte e litoral do PI. No Pacífico observa-se um escoamento com característica de bloqueio entre 20S e 50S e entre 80W e 110W, cujo centro ciclônico está em 27S/95W e o centro anticiclônico em 42S/95W.

Superfície



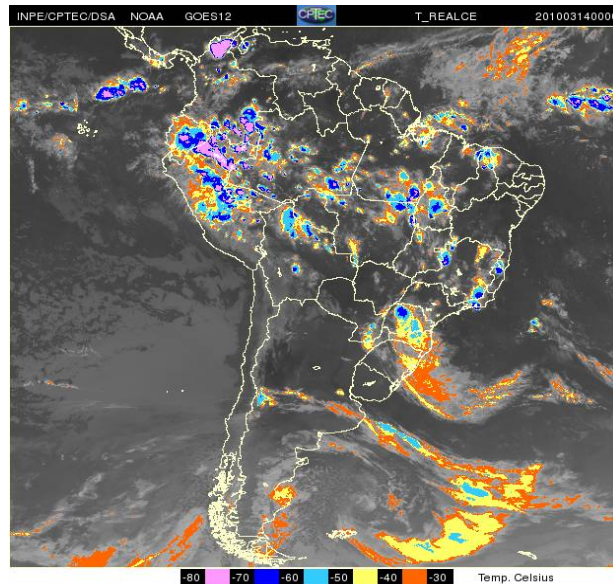
Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 14/03, observa-se no sul do Continente e no Atlântico sudoeste uma área de forte gradiente de pressão, cujo ciclone de 967 hPa está a nordeste das Ilhas Malvinas, 50S/56W. Esse forte gradiente de pressão produz ventos moderados a fortes no sul do Chile e da Patagônia Argentina, além de advectar ar frio Antártico para esta região. Uma frente fria atua entre a Província de Buenos Aires e o centro do ciclone. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem seu centro a leste de 25W e influencia o tempo com uma crista no Nordeste do Brasil e no ES. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está centrada a oeste de 95W e estende uma crista para o sul do Chile. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 3 e 3N no Atlântico e entre 2 e 4N no Pacífico.



Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Satélite

14 March 2010 - 00Z



Previsão

Hoje (14/03) um cavado se propagará para norte/nordeste e provocará pancadas de chuva no Sul, SP, MS e sul de MG. Nas outras áreas do Sudeste as pancadas de chuva ocorrerão a tarde, exceto no litoral do RJ onde haverá sol e poucas nuvens com calor, devido a massa de ar seco e quente atuante, mas haverá possibilidade de pancadas de chuva a noite. No sul do RS uma frente fria aumentará a instabilidade no fim do dia, mas esse sistema é mais oceânico. Esse frente fria está embebida em uma ampla região de baixa pressão, com o ciclone entre as Ilhas Geórgia e Malvinas. O forte gradiente desse sistema provocará queda de temperatura na Argentina, inclusive com ventos moderados a fortes no litoral entre a Patagônia e Mar del Plata. Nos próximos cinco dias o tempo será com poucas nuvens entre o nordeste e litoral da BA e o RN. Na segunda-feira (15/03) uma frente fria oceânica atuará no sul de SP no fim do dia, e juntamente com áreas de instabilidade provocarão pancadas de chuva em SP, no RJ, sul e oeste de MG, no PR e em MS, onde em algumas áreas pode chover localmente forte. A entrada de uma massa de ar frio declinará as temperaturas máximas na Região Sul. Também as temperaturas mínimas declinarão nas serras por causa da massa de ar frio de origem sub-polar. Na terça-feira (16/03), na quarta-feira (17/03) e quinta-feira (18/03) a frente fria se afasta do litoral do Sudeste e avança pelo Atlântico, mas organizará um canal de umidade entre o RJ, ES, sul e sudeste de MG e nordeste de SP, onde deixará os dias nublados com pancadas de chuva. Uma alta pressão marítima deixará o tempo quase sem nuvens entre o oeste de SP, sul de MS e a Região Sul do Brasil nos dias 17, 18 e 19/03. Entre os dias 17 e 19/03 estará atuando o Jato de Baixos Níveis (JBN) entre o AC-RO, Bolívia, Paraguai e norte e oeste da Argentina. Uma frente fria e áreas de instabilidade se propagarão entre a Província de Buenos Aires (dia 17) e o RS e litoral da Argentina (dia 20). Os modelos ETA e GFS concordam satisfatoriamente com a previsão de chuvas para o Sudeste entre 72h e 120h. No campo de pressão estão com uma previsão satisfatória até 96h entre o Continente e o Atlântico.

Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza